

XXXII Domingo do Tempo Comum – Ano A

Diante da Palavra

Vem Espírito Santo, mantém a minha sede alerta e o meu coração provido de amor.

Evangelho segundo S. Mateus, 25, 1-13

Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Caros amigos e amigas, o Evangelho convida a uma vida acesa, com aquela prudência e sabedoria própria dos amantes, capazes de atravessar a noite, munidos da reserva de amor, à espera do Esposo que vem ao encontro!

Interpeleções da Palavra

Uma centelha de amor

É escura a noite, mas as jovens da parábola desafiam as trevas, iluminadas apenas por uma pequena lâmpada e guiadas pela alegria do encontro com o noivo! Levam nas mãos uma frágil luz e no coração a coragem do amor. Só um encanto enorme afronta o medo do escuro! Só uma grande paixão arrasta para fora da cama do comodismo! Só um encontro de amor leva a percorrer a estrada mais escura da vida!

Contudo, enquanto há gente que passa a vida a amaldiçoar as escuridões, outras há que preferem ser centelha de luz, presença de sol, exploradores da aurora, sentinelas da esperança. Há gente que vive de encontros, guiada pela alegria dos outros, munida de algo interior e invisível que é claridade para o caminhar.

“Aí vem o esposo”

De imprevisto, no meio da noite, levanta-se um grito que acorda o amor. É o grito do Evangelho que anuncia a chegada do Noivo. É sempre Ele, enamorado, que vem ao encontro à procura e à espera de um amor nupcial. Acontece que, muitas vezes, quem espera adormece, cansa, desencoraja. Mas o Noivo bem sabe que “eu dormia, mas meu coração velava. Eis a voz do meu amado” (Cântico dos Cânticos).

A reserva de amor

A única diferença entre as virgens prudentes e as insensatas é a reserva de azeite. Acender uma lâmpada não basta; é necessário mantê-la acesa. Nada de mais precioso do que uma lâmpada para a noite, mas também nada de mais frágil. Aquela pequena reserva de azeite é indispensável, é a medida atenta do amor que nunca se apaga, mas traz no coração uma vigilância contínua, sempre à escuta mesmo quando dorme. Ter uma almotolia assim é estar pronto a “arder” por alguém, é sinal de um “consumar-se” dando cor às trevas do dia-a-dia e aquecendo o gélido frio da noite.

A resposta das virgens prudentes ao pedido de azeite é dura: “não podemos dar, senão faltará a nós!” Palavras áridas que recordam que ninguém pode amar em meu lugar. Não se pode pedir emprestada a vida aos outros! Mas duras são também as palavras do noivo: “não vos conheço!” De facto, enquanto se perdem à procura do azeite, perdem também o momento do encontro. Infelizmente, o tempo dos insensatos não está sincronizado com o tempo do Esposo!

Como a mulher com o frasco de óleo perfumado que se ajoelhou aos pés de Jesus, também podemos levar ao Esposo o nosso vaso, tantas vezes vazio, cheio só de lágrimas, para que seja enchido pela sua alegria (Mc 14,3). Para isso, amigos e amigas, basta um coração que escuta, aceso e animado como uma lâmpada, e sair ao encontro do abraço do Evangelho!

Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



*Senhor, eu te peço: brilha vigorosamente junto à minha distração dormite: não me deixes soçobrar na noite da fé!
Tu não me censuras a fragilidade pecadora e pobre, mas a falta de inquietação por te encontrar.
Tu não me reprimes a rebeldia que questiona, mas a pasmaceira que não promove percursos.
Não te parecem importar os desvios momentâneos mas as omissões que paralisam a vontade.
Ó, Senhor, mantém no meu coração o combustível da intensidade que remove a tibieza.
Tu és a minha alegria: quero peregrinar a tua aurora, com o entusiasmo de um encontro nupcial!*

Viver a Palavra

Vou promover uma atenção constante aos sinais e preparar o meu coração para acolher a novidade do Reino.